

INFORMAÇÕES

Não há Missa: Na 3.^a feira, dia 28 e na 5.^a feira, dia 30.

Passeio Paroquial a S. Bento da Porta Aberta: Voltamos a lembrar que será a 9 de Setembro e o destino principal será o Santuário de S. Bento da Porta Aberta, passando também pela S.ra da Abadia e Gerês. Os preços por pessoa são os seguintes: Adultos: 15 €; Seniores (Reformados) e Jovens (12 aos 25 anos) – 10 €; Crianças (3 aos 12 anos) – 5 €. Os preços não incluem refeições, que são por conta de cada um, podendo ser com farnel ou no restaurante local. Para inscrições contacte o pároco.

Atendimento no Cartório Paroquial: Lembramos que durante o período de férias, de 16 de Agosto a 14 de Setembro, o atendimento no Cartório não tem hora marcada, devendo quem precisar de documentos urgentes marcar com o pároco pelo telefone.

Contas de Ofertórios: Foram entregues na Cúria Diocesana e ainda não publicados, os quantitativos seguintes, referentes a Ofertórios de Missas deste ano 2007: Universidade Católica – 59,01 €; Contributo Penitencial – 69,10 €; Cáritas Diocesana – 62,19; Lugares Santos de Jerusalém – 22,65 €; Ofertório Especial em favor do Clero – 95,67 €; Meios de Comunicação Social – 61,29 €, Apostolado dos Leigos – 63,76 €; Cadeira de S. Pedro – 51,11 €. Total – 484,78 €. Foram entregues também 50 €, oferta de uma paroquiana para a LIASE (Liga dos Amigos do Seminário).

Nova Igreja e Centro Paroquial: Esta semana foram entregues mais os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Anónima – 20 €; Arminda da Conceição Oliveira Rodrigues Gomes – 40 € (referente à oferta de bolos); Dorinda Moreira Esteves – 5 €; José Rosário, João Paulo e José Luís – 10 €; Maria Helena Lourenço Alves (Viúva de Manuel Freitas da Silva) – 20 € (mensal); Maria Madalena Alves Cadilha – 20 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
27	Seg	18,30	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos; João Jesus da Silva
29	Qua	18,30	Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Francisco de Passos Pereira da Silva; Manuel Augusto Governa; Félix Guimarães Barbosa
31	Sex	18,30	Maria Gonçalves Lima
1	Sáb	18,30	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert
2	Dom	10	José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos; Aurora Cerqueira; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina

PARÓQUIA VIVA

Nº 330 – 26/08/2007

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



21.º Domingo do Tempo Comum - Ano C



«Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, porque Eu vos digo que muitos tentarão entrar sem o conseguir. ... Não-de vir do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul, e sentar-se-ão à mesa do reino de Deus. Há últimos que serão dos primeiros e primeiros que serão dos últimos.»
(Evangelho)

Milhares saudaram a Senhora na procissão ao mar *Romaria de Viana chegada ao fim*

«A festa é um apelo e grito de esperança por um mundo melhor» disse D. José Pedreira, durante a celebração eucarística da Senhora da Agonia, no dia em que a imagem da Virgem dolorosa visitou o espaço de vida e ganha-pão dos seus mais dilectos e devotos filhos que são os pescadores.

O andor da Senhora, no dia que a cidade lhe dedica, transportado aos ombros dos pescadores, embarcou num barco da faina percorrendo a boca da barra e subindo o rio Lima até à ponte Eiffel, perante milhares de pessoas que se apinhavam nos molhes, batiam palmas e acenavam lenços brancos.

No regresso à sua capela, percorreu as principais ruas da ribeira vianense, primorosamente atapetadas com flores e sal, sendo lançados de muitas varandas papelinhos multicores.

Neste contexto festivo que Viana viveu nos últimos dias, D. José Pedreira não deixou de lançar um olhar sobre «vergonhosos contrastes» da sociedade de hoje, como são guerras insensatas, vidas ceifadas pelo terrorismo, cidadãos pacíficos sequestrados, filhos levados por mãos «traícoerias», etc.

São sinais persistentes da humanidade sofredora que se associa ao sofrimento de Cristo que na Cruz entregou a vida para a todos resgatar e inaugurar um Reino novo. Neste tempo, os cristãos são convidados a «mostrar a autenticidade do seu nome» anunciando a paz que vem da fé, «através dos actos e atitudes da vida», exortou o Bispo Diocesano.

D. José Pedreira referiu-se ainda às festas religiosas e ao esforço necessário de «fidelidade à fé e à tradição» e, ao mesmo tempo, «renovação cristã».

(Continua na pág. 3)

21.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: Is. 66, 18-21

2ª leitura: Hebr. 12, 5-7.11-13

Evangelho: Lc. 13, 22-30

- Estreita é só a entrada -

A resposta de Jesus não alimenta a curiosidade subjacente à pergunta que lhe foi feita, mas encaminha-nos para o que realmente é importante: o empenho que cada um de nós deve pôr para atravessarmos a passagem, essa, sim, estreita, que dá acesso ao Reino dos Céus.

Aliás, este tem as dimensões do coração de Deus, no qual há lugar para todos os seus filhos: “hão-de vir do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul”. Já através do profeta Isaías o Senhor tinha afirmado: “virei reunir todas as nações e todas as línguas, para que venham contemplar a minha glória”.

Por isso, a verdadeira questão não reside na falta de espaço, mas nas condições de acessibilidade. E, aqui, Jesus é bem claro: há muita bagagem que não passa no controle fronteiro, pois a passagem é estreita.

Há ‘mercadorias’ que, de certeza, não passam neste controle. Por um lado, a altivez do orgulho com o seu rol de comendas, títulos e cargos ou os cifrões das contas bancárias ou os cartões multibanco ... Por outro, a prática do mal: “afastai-vos de mim todos os que praticais a iniquidade”.

Mas, curiosamente, o evangelista aponta um outro género de bagagem que também não é suficiente: a simples prática religiosa e sacramental (“comemos e bebemos contigo; ensinaste nas nossas praças”) não dá, só por si, garantia de acesso! E S. Mateus ainda vai mais longe: nem os milagres dão garantia absoluta (cf. Mt. 7,22).

O caminho mais seguro para acertarmos com a porta estreita está-nos apontado no refrão do Salmo Responsorial: “Ide por todo o mundo e anunciai a boa nova” - é o caminho da missão!

De facto, com que ‘cara’ nos vamos apresentar diante de Deus se, sabendo que a sua vontade é que todos se salvem, não fizermos nada por isso? Com razão, Paulo VI, na ‘*Evangelii Nuntiandi*’, escrevia: “os homens poderão salvar-se por outras vias, graças à misericórdia de Deus, se nós não lhes anunciarmos o Evangelho; mas nós, poder-nos-emos salvar se, por negligência, por medo ou por vergonha ou por seguirem ideias falsas, deixarmos de o anunciar? Isso seria, com efeito, trair o apelo de Deus...” (n.º 80).

Pe. José de Castro Oliveira

Milhares saudaram a Senhora na procissão ao mar

Romaria de Viana chegou ao fim

(Continuação)

Bênção dos barcos e do mar

Numa cerimónia carregada de simbolismo, na doca, o Bispo de Viana procede à bênção do mar e das embarcações em dia de acção de graças dos pescadores à sua Mãe do Céu.

«Cada manhã é mais um duro desafio de sobrevivência», sublinhou o Prelado referindo-se à vida da pesca, para quem só «a fé na providência de Deus e a presença amorosa da Mãe sustêm a esperança de um feliz regresso» da faina que é o ganha-pão de muitas famílias.

A romaria de Nossa Senhora da Agonia é a retribuição, interpreta o Bispo, por cada «tormenta, cada sofrimento suportado e ultrapassado» que constituem «testemunho eloquente do amor e providência divinos».

A bênção do mar e das embarcações é uma prece ao Senhor «de todas as coisas» pedindo «serenidade no mar», o «amainar das tempestades», «frutos abundantes da faina» e um regresso feliz de todos ao lar.

A Senhora da Agonia embarcou este ano no “Senhora das Areias” de João Pacheco que além da honra é ocasião para convívio com os familiares e amigos, fazendo da embarcação da faina quotidiana um verdadeiro andar da Virgem.

China prende Bispo, símbolo dos cristãos perseguidos

As autoridades chinesas prenderam o Bispo de Zhengding, D. Jia Zhiguo, de 73 anos, que pertence à Igreja Católica “clandestina” e é um símbolo dos cristãos perseguidos. O prelado, que reside na província do Hebei (Norte do país), já passou mais de 20 anos na prisão.

A notícia da prisão foi avançada pela Fundação Cardeal Kung, organização de promoção dos Direitos Humanos com base nos EUA. O Hebei é a região chinesa com maior número de católicos (1,5 milhões).

A Constituição chinesa permite a existência de cinco Igrejas oficiais (Associações Patrióticas), entre elas a Católica, que tem 5,2 milhões de fiéis. Segundo fontes do Vaticano, a Igreja Católica “clandestina”, ligada ao Papa e fora do controlo de Pequim, conta mais de 8 milhões de fiéis.

Jovem convertido ao cristianismo corre risco de vida

Mohamed Hegazi, egípcio de 25 anos, enfrenta a ameaça da morte por um “crime” cometido há nove anos, quando se converteu ao Cristianismo.

Ele e a sua mulher, também ela convertida, desejam oficializar essa mudança no seu bilhete de identidade, para que o filho que vai nascer seja considerado cristão. Contudo, uma fatwa (resposta jurídica sobre uma questão doutrinal) pronunciada pela universidade islâmica de Al Alzahr condena-o à morte.

“Quem renuncia ao Islão é um apóstata e merecer ser morto, tanto mais se se vangloria disso e se alegra por ter deixado o Islão”, disse à agência ANSA o reitor da Faculdade de estudos islâmicos da Al Alzah, Soad Saleh.

Na primeira página do jornal italiano *Corriere della Sera* é feito um apelo para que o país se mobilize em favor deste cristão egípcio. O vice-director da publicação, Magdi Allam, denuncia a lógica que condena à morte “aqueles que anunciam publicamente a sua conversão, testemunhando a profundidade da própria fé e a alegria com que vivem”, em vez de se “esconderem nas catacumbas”.

Hegazi e a sua mulher perderam o apoio das suas famílias, vivem na clandestinidade e recebem ameaças telefónicas todos os dias, mas não pretendem abandonar o seu país.